

# O Livro de Daniel - Número Oitenta

*O fim e o início das visões: a última visão aberta de Ellen White em 1884 e seu significado*

Jeff Pippenger  
2024-02-13

Em 1884, Ellen White teve sua última visão aberta. Ela ocorreu em Portland, Oregon. Sua primeira visão aberta ocorreu em 1844, em Portland, Maine. Jesus sempre ilustra o fim de algo com o início de algo.

Não muito tempo após a passagem do tempo, em 1844, me foi dada minha primeira visão. Eu estava visitando a Sra. Haines em Portland, uma querida irmã em Cristo, cujo coração estava unido ao meu; cinco de nós, todas mulheres, estávamos ajoelhadas silenciosamente no altar da família. Enquanto orávamos, o poder de Deus veio sobre mim como eu nunca havia sentido antes.

Parecia que eu estava cercado de luz e que me elevava cada vez mais acima da terra. Voltei-me para procurar o povo do advento no mundo, mas não consegui encontrá-los, quando uma voz me disse: 'Olhe novamente e olhe um pouco mais alto.' Ao ouvir isso, levantei os olhos e vi um caminho reto e estreito, erguido bem acima do mundo. Por esse caminho, o povo do advento viajava para a cidade que ficava na extremidade do caminho. Havia uma luz brilhante colocada atrás deles, no início do caminho, que, segundo me disse um anjo, era o 'clamor da meia-noite'. [VEJA MATEUS 25:6.] Essa luz brilhava por todo o caminho e iluminava os seus passos, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. *Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White*, 57.

Na biografia em seis volumes de Ellen White, escrita por seu neto Arthur L. White, ele registra uma declaração proferida por John Loughborough na Sessão da Conferência Geral de 1893.

Loughborough, ao proferir um discurso na sessão da Conferência Geral nove anos mais tarde, afirmou: "Vi a Irmã White em visão cerca de cinquenta vezes. A primeira vez foi há cerca de quarenta anos. . . . Sua última visão em público foi em 1884, no acampamento em Portland, Oregon." *Biografia de Ellen White*, volume 3, 256.

Ela ainda teria sonhos e visões depois de 1884, mas as visões que ocorreram em público terminaram exatamente quarenta anos depois de começarem, e tanto a primeira quanto a última visão aberta ocorreram em cidades chamadas Portland. A primeira cidade ficava na costa leste dos Estados Unidos; a última, na costa oeste. Alguns podem querer argumentar que esse fato não significa mais do que uma coincidência humana, e outros podem argumentar que o propósito das visões abertas havia sido cumprido, de modo que o Senhor as encerrou após quarenta anos.

O verdadeiro motivo deve-se à crescente desobediência e rebelião contra o dom de profecia que havia sido concedido ao movimento milerita.

Depois que cheguei a Oakland, fiquei oprimida por um senso do estado das coisas em Battle Creek, e eu, fraca, impotente para ajudá-los. Eu sabia que o fermento da incredulidade estava atuando. Os que desprezavam as claras injunções da palavra de Deus estavam desprezando os testemunhos que os instavam a dar ouvidos a essa palavra. Enquanto visitava Healdsburg no último inverno, eu orava muito e estava sobrecarregada de ansiedade e tristeza. Mas o Senhor, certa vez enquanto eu orava, dissipou as trevas, e uma grande luz encheu o aposento. Um anjo de Deus estava ao meu lado, e eu me via em Battle Creek. Eu estava em vossos conselhos; ouvi palavras proferidas, vi e ouvi coisas que, se Deus o permitisse, eu desejaria que pudessem ser para sempre apagadas da minha memória. Minha alma ficou tão ferida que eu não sabia o que fazer nem o que dizer. Algumas coisas não posso mencionar. Foi-me ordenado que não deixasse ninguém saber a respeito disso, pois muito ainda estava por se desenvolver.

Foi-me dito para recolher a luz que me havia sido dada e deixar que seus raios resplandessem para o povo de Deus. Tenho feito isso por meio de artigos nos jornais. Levantava-me às três horas quase todas as manhãs, durante meses, e reunia os diferentes textos elaborados depois que me foram dados os dois últimos testemunhos em Battle Creek. Redigi essas matérias e as enviei às pressas para vocês; mas havia negligenciado cuidar devidamente de mim, e o resultado foi que sucumbi ao fardo; meus escritos não ficaram todos concluídos para chegar até vocês na Conferência Geral.

Novamente, enquanto orava, o Senhor revelou-se. Estive mais uma vez em Battle Creek. Estive em muitas casas e ouvi vossas palavras ao redor de vossas mesas. Quanto aos pormenores, não tenho agora liberdade para relatá-los. Espero que nunca me peçam para mencioná-los. Tive também vários sonhos dos mais impressionantes.

"Que voz você reconhecerá como a voz de Deus? Que poder tem o Senhor em reserva para corrigir seus erros e mostrar-lhe o seu rumo tal como é? Que poder para agir na igreja? Se você se recusar a crer até que toda sombra de incerteza e toda possibilidade de dúvida sejam removidas, nunca crerá. A dúvida que exige conhecimento perfeito jamais se renderá à fé. A fé repousa sobre evidências, não sobre demonstrações. O Senhor requer de nós que obedeçamos à voz do dever, quando há outras vozes ao nosso redor instando-nos a seguir um rumo oposto. Exige de nós séria atenção para distinguir a voz que fala da parte de Deus. Devemos resistir e vencer a inclinação e obedecer à voz da consciência sem vacilar nem transigir, para que seus apelos não cessem e a vontade e o impulso não assumam o controle. A palavra do Senhor vem a todos os que não têm resistido ao Seu Espírito por uma decisão de não ouvir nem obedecer. Essa voz é ouvida em advertências, em conselhos, em repreensões. É a mensagem de luz do

Senhor ao Seu povo. Se esperarmos por apelos mais fortes ou melhores oportunidades, a luz pode ser retirada, e ficaremos nas trevas." Testemunhos, volume 5, 68.

A Irmã White identificou que, se continuasse a manifestar-se rebelião contra seu ministério como profetisa, a "luz poderia ser retirada, e" o Adventismo Laodiceano seria "deixado nas trevas". Em 1915, a luz foi retirada. Deus era e é plenamente capaz de levantar um profeta ou uma profetisa sempre que Ele escolher fazê-lo. Ele levantou Eliseu para suceder Elias, mas não foi levantado nenhum profeta vivo após 1915, pois o Senhor havia "retirado a luz".

Quanto aos sonhos e visões da Irmã White, houve três períodos. O primeiro período, de quarenta anos, em que as visões ocorriam em público, com o propósito de estabelecer o dom na mente dos que estavam presentes quando as visões ocorriam. Depois, de 1884 até sua morte em 1915, foram concedidos sonhos e visões que ainda visavam à edificação do povo de Deus, mas eram dados em particular. O terceiro período começou em 1915 e forneceu a evidência de que o Adventismo Laodiceano estava nas trevas da apostasia.

O Israel antigo ilustra o Israel moderno e, no período de rebelião aberta representado por Eli e seus dois filhos, Hofni e Finéias, não havia "visão aberta". A razão foi a grosseira desobediência e rebelião deles. Deus não muda.

Outro aviso haveria de ser dado à casa de Eli. Deus não podia comunicar-Se com o sumo sacerdote e seus filhos; seus pecados, como uma densa nuvem, haviam afastado a presença de Seu Espírito Santo. Mas, em meio ao mal, o menino Samuel permaneceu fiel ao Céu, e a mensagem de condenação à casa de Eli foi a investidura de Samuel como profeta do Altíssimo.

"A palavra do Senhor era rara naqueles dias; as visões não eram frequentes. E sucedeu, naquele tempo, que, estando Eli deitado no seu lugar, e começando os seus olhos a escurecer, de modo que já não podia ver; e antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus, e Samuel estava deitado para dormir; foi que o Senhor chamou Samuel." Supondo que a voz fosse a de Eli, o menino apressou-se à beira do leito do sacerdote, dizendo: "Aqui estou; porque me chamaste." A resposta foi: "Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te." Três vezes Samuel foi chamado, e três vezes respondeu da mesma maneira. Então Eli se convenceu de que o chamado misterioso era a voz de Deus. O Senhor passara por Seu servo escolhido, o homem de cãs, para comunicar-Se com uma criança. Isto, por si só, foi uma repreensão amarga, porém merecida, a Eli e à sua casa. Patriarcas e Profetas, 581.

Na apostasia da casa de Eli não havia visão manifesta, pois a Palavra do Senhor era "preciosa" naqueles dias. A palavra hebraica traduzida como "preciosa" significa "rara". De 1844 até 1884, houve "visões manifestas", dadas ao Adventismo Laodiceano. Foi primeiramente estabelecido na história do movimento milerita filadelfiano e, em 1856, começou a identificar que o movimento filadelfiano havia transitado para o movimento laodiceano; mas as visões manifestas continuaram, pois Deus é longânimo e misericordioso.

Então, em 1863, começou a rebelião contra as verdades fundamentais, mas as "visões abertas" continuaram até 1884. Então ocorreu uma mudança. No capítulo oito de Ezequiel, as quatro abominações são retratadas como se agravando progressivamente. 1884 representa a quase

conclusão da primeira geração e o início da segunda geração. A história adventista registra que, em 1881, e novamente em 1882, ocorreram dois aumentos significativos na rebelião.

Em 1881, o presidente da Associação Geral (George Butler) escreveu e publicou uma série de artigos na *Review and Herald*, nos quais argumentou que algumas partes da Bíblia eram mais inspiradas do que outras e, ao concluir seus artigos, chegou a identificar alguns trechos da Bíblia que não eram inspirados. Em seguida, em 1882, Uriah Smith, um líder da obra editorial e, naquela época, também líder da obra educacional, passou a ensinar que, quando à irmã White eram reveladas previsões futuras ou a história sagrada do passado, suas palavras eram inspiradas; porém, argumentava ele, quando ela apontava as falhas pessoais dos membros da igreja, tratava-se simplesmente de sua opinião humana.

Em 1881, um ataque aberto contra a autoridade da Bíblia King James foi travado por Satanás, por meio do presidente da igreja, e, no ano seguinte, o líder da obra educacional e de publicações desferiu um ataque semelhante contra a autoridade do Espírito de Profecia. A partir de 1884, o testemunho é que, naqueles dias, não havia visão aberta. De 1863 até 1881, a rebelião havia se intensificado a ponto de incluir a Bíblia e o Espírito de Profecia, e já não representava apenas a rejeição dos fundamentos.

As quatro abominações representadas no capítulo oito de Ezequiel são cometidas pelos anciãos, que representam a liderança de Jerusalém, a qual, em 1863, começou como uma entidade eclesiástica legal, o Adventismo Laodiceano. Naquela ocasião, foi publicado um artigo na *Review and Herald* que alguns historiadores atribuem à autoria de James White, embora a documentação do artigo na verdade aponte mais para Uriah Smith como o autor real. Seja como for, a maldição contra a reconstrução de Jericó foi claramente cumprida por James White, e Uriah Smith foi a pessoa que criou o quadro falsificado de 1863. Em 1881, o presidente da Associação Geral estava publicando artigos na *Review and Herald* que argumentavam contra a plena autoridade da Bíblia e, no ano seguinte, Uriah Smith iniciou um ataque contra a autoridade do Espírito de Profecia.

Os anciãos que deveriam ser os guardiões lideravam um ataque aberto que começou com um ataque às verdades fundamentais representadas no sonho de Miller e ilustradas nas duas tábuas de Habacuque. A partir daí, começaram a atacar as duas testemunhas (a Bíblia e o Espírito de Profecia). No mesmo período (início da década de 1880), o líder da obra de saúde, John H. Kellogg, começou a introduzir o espiritualismo do panteísmo na liderança da igreja. Em 1881, James White foi sepultado, e a Irmã White estava no meio de uma rebelião crescente da liderança da estrutura educacional, de saúde e política da igreja.

A mensagem que havia chegado em 1856, que era a luz aumentada dos "sete tempos", e também a mensagem a Laodiceia, havia sido rejeitada, e o Senhor pretendia repetir essa mesma mensagem na Conferência Geral em Minneapolis, em 1888, por meio da mensagem apresentada pelos anciãos Jones e Waggoner. A mensagem deles não era nova, e quando aqueles que resistiam à sua mensagem foram abordados pela Irmã White, ela identificou que os rebeldes acreditavam que sua resistência à mensagem de Jones e Waggoner representava sua responsabilidade de defender os antigos marcos, que são também os antigos fundamentos. Sua rebelião revelou que, em 1888, já

não compreendiam quais eram os fundamentos, isto é, que as verdades fundamentais representam a justiça de Cristo. No contexto dos marcos e das regras de William Miller, ela declarou:

“Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, o que é a fé que recebemos, quais são as regras bíblicas — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade. Há muitos que creem sem uma razão sobre a qual fundamentar sua fé, sem evidência suficiente quanto à verdade do assunto. Se lhes é apresentada uma ideia que se harmoniza com as suas próprias opiniões preconcebidas, estão inteiramente prontos para aceitá-la. Não raciocinam de causa para efeito; sua fé não tem fundamento genuíno, e, no tempo da provação, descobrirão que edificaram sobre a areia.

“Aquele que se contenta com o seu atual e imperfeito conhecimento das Escrituras, pensando que isso é suficiente para a sua salvação, está descansando em um engano fatal. Há muitos que não estão devidamente munidos de argumentos bíblicos, para que possam discernir o erro e condenar toda a tradição e superstição que tem sido impingida como verdade. Satanás introduziu suas próprias ideias no culto a Deus, para corromper a simplicidade do evangelho de Cristo. Um grande número que afirma crer na verdade presente não sabe o que constitui a fé que uma vez foi entregue aos santos — Cristo em vós, a esperança da glória. Pensam que estão defendendo os antigos marcos, mas são mornos e indiferentes. Não sabem o que é entretecer em sua experiência e possuir a verdadeira virtude do amor e da fé. Não são estudiosos aplicados da Bíblia, mas são preguiçosos e desatentos. Quando surgem divergências de opinião sobre as passagens das Escrituras, aqueles que não estudaram com propósito e não estão decididos quanto ao que creem afastam-se da verdade. Devemos incutir em todos a necessidade de investigar diligentemente a verdade divina, para que saibam que de fato sabem o que é a verdade. Alguns reivindicam muito conhecimento e sentem-se satisfeitos com sua condição, quando não têm mais zelo pela obra, nem mais ardente amor a Deus e às almas por quem Cristo morreu, do que se jamais tivessem conhecido a Deus. Não leem a Bíblia para apropriar às suas próprias almas o tutano e a gordura. Não sentem que é a voz de Deus a lhes falar. Mas, se quisermos compreender o caminho da salvação, se quisermos ver os raios do Sol da justiça, precisamos estudar as Escrituras com um propósito, pois as promessas e profecias da Bíblia derramam claros raios de glória sobre o plano divino da redenção, cujas sublimes verdades não são claramente compreendidas.” Materiais de 1888, 403.

Esta declaração foi tirada de seu testemunho durante o período de 1888, e ela identifica que os rebeldes estão construindo um alicerce sobre a areia, embora não o saibam. Ela afirma: "Um grande número que afirma crer na verdade presente não sabe o que constitui a fé que uma vez foi entregue aos santos—Cristo em vós, a esperança da glória. Eles pensam que estão defendendo os marcos antigos, mas são mornos e indiferentes." Ela os identifica como ainda na condição laodiceana, pois são "mornos". E ela identifica "a fé que uma vez foi entregue aos santos—Cristo em vós, a esperança da glória". Cristo é a Rocha dos Séculos e, como a Rocha dos Séculos, Ele representa as joias do sonho de Miller.

“O aviso foi dado: Nada se deve permitir que entre para perturbar o fundamento da fé sobre o qual temos estado a edificar desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nesta mensagem, e desde então tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos

tem dado. Não nos propomos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados enquanto, dia após dia, buscávamos o Senhor com oração fervorosa, buscando luz. Acaso pensais que eu poderia renunciar à luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Tem-me guiado desde que me foi dada.” Review and Herald, 14 de abril de 1903.

Ela identifica uma realidade importante dos rebeldes, que eram os anciãos de Ezequiel, ao afirmar: "Eles não raciocinam da causa para o efeito." Os ímpios não podem ou não querem raciocinar da causa para o efeito. O efeito da sessão da Conferência Geral de 1888 foi tão rebelde que a Irmã White resolveu ir embora, mas seu guia angelical lhe ordenou que ficasse e registrasse a história paralela da rebelião de Korah, Dathan e Abiram. A rebelião dos anciãos foi o efeito, e a causa foi a rejeição da mensagem laodiceana que chegou com a maior luz dos "sete tempos" em 1856, e então agravou-se na rebelião contra os fundamentos em 1863, o que depois levou ao ataque, primeiro à Bíblia e depois ao Espírito de Profecia, juntamente com a introdução do espiritismo de Kellogg.

É claro que os historiadores dos antigos, ao longo da história, encobriram as verdades associadas à rebelião com lixo, tradições, costumes e porções de fábulas, pois os que participam desse tipo de rebelião sempre tentam esconder as evidências.

Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e cujas obras são feitas nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Isaías 25:19.

Os homens a quem Isaías se dirige no versículo são aqueles que ele identifica como "os homens escarnecedores que governam este povo em Jerusalém", e são os mesmos anciãos que deveriam ser os guardiões do povo no capítulo oito de Ezequiel. No testemunho de Ezequiel, na segunda abominação, que marca a segunda geração do Adventismo, eles respondem às perguntas que os homens escarnecedores de Isaías fazem, pois dizem: "O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra" (Ezequiel 8:12).

Há um "Ai" proferido contra aqueles revisionistas históricos que tentam encobrir a verdade sobre a rebelião que levou a, e ocorreu em, 1888.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Preciso falar com você com referência às reuniões em Minneapolis. Em dado momento decidi deixar a reunião, porque vi e senti o forte espírito de oposição que prevalecia. Eu não podia, nem por um momento, reconhecer o espírito que atuava com poder controlador sobre o irmão Morrison e o irmão Nicola. Não tenho, nem por um momento, dúvida quanto a que espécie de espírito o animava. Certamente não era o Espírito de Deus e, para que você não continue nesse engano, agora lhe escrevo.

A noite depois de eu ter decidido não permanecer mais em Minneapolis, num sonho ou visão da noite — não posso dizer com certeza qual — uma pessoa de alta estatura e aparência imponente trouxe-me uma mensagem e revelou-me que era vontade de Deus que eu permanecesse no meu posto de dever, e que o próprio Deus seria meu ajudador e me sustentaria para falar as palavras que Ele me desse. Ele disse: “Para esta obra o Senhor levantou você. Seus braços eternos estão debaixo de você. Desta reunião serão tomadas

decisões para a vida ou para a morte; não que alguém precise perecer, mas o orgulho espiritual e a autoconfiança fecharão a porta, para que Jesus e o poder de Seu Espírito Santo não sejam admitidos. Eles terão outra chance de deixar de ser enganados e de se arrepender, confessar seus pecados e vir a Cristo e ser convertidos, para que Ele os cure.”

"Ele disse: 'Siga-me.' Segui meu guia, e ele me conduziu às diferentes casas onde os irmãos estabeleciam seus lares, e disse: 'Ouça as palavras aqui proferidas, pois estão escritas no livro dos registros, e estas palavras terão um poder condenatório sobre todos os que tomarem parte nesta obra que não é segundo o espírito de sabedoria que vem do alto, mas segundo o espírito que não desce do alto, mas vem de baixo.'"

Eu ouvi palavras proferidas que deveriam envergonhar cada um daqueles que as proferiram. Comentários sarcásticos foram trocados de uns para os outros, ridicularizando seus irmãos A. T. Jones, E. J. Waggoner e Willie C. White, e a mim. Minha posição e meu trabalho foram livremente comentados por aqueles que deveriam ter estado empenhados na obra de humilhar suas almas diante de Deus e pôr em ordem seus próprios corações. Havia, ao que parecia, uma fascinação em remoer agravos imaginários e expressões da imaginação a respeito de seus irmãos e do trabalho deles, que não tinham fundamento na verdade, e em duvidar e falar e escrever coisas amargas como resultado de ceticismo, questionamento e incredulidade.

"Disse o meu guia, 'Isto está escrito nos livros como sendo contra Jesus Cristo. Este espírito não pode harmonizar-se com o Espírito de Cristo, da verdade. Estão embriagados com o espírito de resistência e não sabem mais do que o bêbado que espírito controla suas palavras ou suas ações. Este pecado é particularmente uma ofensa a Deus. Este espírito não tem mais semelhança com o Espírito da verdade e da justiça do que o espírito que impeliu os judeus a formar uma confederação para duvidar, criticar e tornarem-se espíões de Cristo, o Redentor do mundo.

Fui informado pelo meu guia de que houvera uma testemunha da conversa sem Cristo, a conversa da ralé que evidenciava o espírito que motivava as palavras. Quando entraram em seus quartos, anjos maus vieram com eles, porque fecharam a porta ao Espírito de Cristo e não quiseram ouvir a Sua voz. Não havia humilhação da alma perante Deus. Pouco se ouvia a voz da oração, mas críticas e declarações exageradas e suposições e conjecturas e inveja e ciúme e suspeitas maliciosas e falsas acusações eram comuns. Se seus olhos tivessem sido abertos, teriam visto aquilo que os teria alarmado: a exultação de anjos maus. E teriam visto também um Vigilante que havia ouvido cada palavra e registrado essas palavras nos livros do céu.

"Então me informaram que, neste momento, seria inútil tomar qualquer decisão quanto a posições sobre pontos doutrinários, quanto ao que é a verdade, ou esperar qualquer espírito de investigação imparcial, porque havia uma confederação formada para não permitir mudança alguma de ideias em qualquer ponto ou posição que haviam recebido, nem mais do que o fizeram os judeus. Muito me foi dito pelo meu Guia, que não tenho liberdade para escrever. Encontrei-me sentado na cama, com um espírito de pesar e angústia, também com um espírito de firme resolução de manter-me em meu posto de dever até o encerramento da reunião e então aguardar as orientações do Espírito de Deus dizendo-me como agir e que curso seguir." Os Materiais de 1888, 277, 278.

